

riquecê-la de bondade e compreensão, é provável te façam acompanhar para logo, por toda uma classe constituída de alunos rebeldes e repetentes.

Não nos referimos a isso para que se deva agir com irresponsabilidade. Aspiramos a salientar que se quisermos auxiliar e construir, ao mesmo tempo, é preciso colocar a própria alma naquilo que se concede e realiza.

Em suma, é importante tudo o que dás e fazes, no auxílio ao próximo; todavia, é sempre mais importante para os outros e a favor de ti mesmo a maneira como dás isso ou fazes aquilo, de vez que todo benefício sem amor é comparável ao poço raso, cujas águas de ontem secam hoje por falta de vida e circulação.

COMO PERDOAR

Na maioria dos casos, o impositivo do perdão surge entre nós e os companheiros de nossa intimidade, quando o suco adocicado da confiança se nos azeda no coração.

Isso acontece porque, geralmente, as mágoas mais profundas repontam entre os espíritos vinculados uns aos outros na esteira da convivência.

Quando nossas relações adoeçam, no intercâmbio com determinados amigos que, segundo a nossa opinião pessoal, se transfiguram em nossos opositores, perguntemo-nos com sinceridade: “como perdoar se perdoar não se resume à questão de lábios e sim a problema que afeta os mais íntimos mecanismos do sentimento?”

Feito isso, demo-nos pressa em reconhecer que as criaturas em desacerto pertencem a Deus e não a nós; que também temos erros a corrigir e reajustes em andamento; que não é justo retê-las em nossos pontos de vista, quando estão, qual nos acontece, sob os desígnios da Divina Sabedoria que mais convém a cada um, nas trilhas do burilamento e do progresso. Em seguida, recordemos as bênçãos de que semelhantes criaturas nos terão enriquecido no passado e conservemo-las em nosso culto de gratidão, conforme a vida nos preceitua.

Lembre-mo-nos também de que Deus já lhes terá concedido novas oportunidades de ação e elevação em outros setores de serviço e que será desarrazoado de nossa parte

manter processos de queixa contra elas, no tribunal da vida, quando o próprio Deus não lhes sonega amor e confiança.

Quando te entregares realmente a Deus, a Deus entregando os teus adversários como autênticos irmãos teus, — tão necessitados do Amparo Divino quanto nós mesmos, penetrarás a verdadeira significação das palavras de Cristo: “Pai, perdoa as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores”, reconciliando-te com a vida e com a tua própria alma. Então, saberás oscular de nôvo a face de quem te ofendeu, e quem te ofendeu encontrará Deus contigo e te dirá com a mais pura alegria do coração: “bendito sejas!...”

NÃO SOMOS EXCEÇÕES

Quando sofras alfinetadas morais no mundo, não te permitas, por isso, cair no labirinto das grandes complicações.

Forçoso que a mínima brecha no carro ou na embarcação receba reparos imediatos se o viajante não deseja arriscar-se.

Nos comprometimentos do corpo, esmera-te no uso de remédios, ginásticas, dietas, cirurgias; nos males da alma, não te curarás ao preço de expectativa. Urge empregar observações, decisões, normas, estudos.

Quando a ansiedade ou aflição te visitem, analisa a ti mesmo, delibera quanto ao que devas fazer para evitar desequilíbrio e conturbação, assume a responsabilidade da própria disciplina e inspeciona o campo de ação em que te movimentas.

Sem dúvida, necessitas de refazimento e confôrto; no entanto, em favor do próprio reajuste, aprende a reconhecer que, em matéria de sofrimento, não constituis exceção.

Reflete naqueles que carregam fardos mais pesados que os teus. Os que desejam andar como naturalmente caminhas e jazem atarraxados em leitos imóveis; os que anseiam ver como enxergas e tateiam na sombra; os que te contemplam a mesa farta, sem recursos de usufruí-la; e os que estimariam compartilhar-te a segurança íntima e suportam a cabeça esfogueada pelas chamas invisíveis da obsessão.